

Febre amarela silvestre em um hospital no interior da amazônia brasileira: relato de caso.

Helena Rangel¹; Olívia C. Pinheiro¹; Fábio P. A. Silva²; Gabriela C. S. Rodrigues²; Mariana Quiroga¹; João G. P. L. Assy¹; Vinicius M. M. Aguiar²; Bruno L. Sanchez².

¹Médico(a) Infectologista no Hospital Municipal de Santarém (HMS). Av. Presidente Vargas, 1539 - Santa Clara, Santarém, PA, Brasil. Email: helena_liv@yahoo.com.br. ²Acadêmico(a) do curso de Medicina na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Av. Plácido de Castro, 1399, 68040-090, Aparecida, Santarém, PA, Brasil.

A febre amarela é uma doença infecciosa, causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* e família *Flaviviridae* mantido, atualmente no Brasil, somente em ciclo silvestre. Sua forma clássica pode ser caracterizada como uma síndrome ictero-febril associada a manifestações hemorrágicas, apresentando quadros clínicos assintomáticos, oligossintomáticos e manifestações graves com falência, principalmente, hepática e renal. O objetivo do estudo foi relatar um caso de febre amarela silvestre, atendido em um hospital no interior da Amazônia brasileira. Trata-se de um estudo do tipo observacional, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, no qual foram coletados dados do prontuário do paciente após o seu consentimento e do seu responsável. A pesquisa ocorreu no Hospital Municipal de Santarém no período de março a junho de 2015. O relato de caso consiste em um adolescente de 15 anos, do sexo masculino, natural e procedente de zona rural, em área de mata fechada, do município de Monte Alegre (PA) que apresentou um quadro clínico de confusão tempo-espacial, febre alta, dor abdominal difusa, cefaléia frontal pulsátil moderada, poliartralgias em grandes articulações e mialgias, evoluindo com hematêmese em aspecto de “borra de café”, icterícia, colúria, e rebaixamento do nível de consciência. O diagnóstico foi confirmado através de sorologia realizada pelo Instituto Evandro Chagas que atestou através do MAC-Elisa a presença de IgM contra o vírus da Febre Amarela. O paciente do relato apresenta calendário infantil de imunização completo com doses da vacina contra Febre amarela, 17D, aos 9 meses e aos 4 anos, mas não recebeu dose de reforço aos 14 anos, contraindo e desenvolvendo a forma grave da doença, fato que esta em confronto com as atuais recomendações da OMS que se baseiam em estudos que atestam a alta eficácia da vacina em oferecer uma imunidade de longa duração sem necessidade de reforço.

Palavras-chave: febre amarela, ciclo silvestre, relato de caso.